



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET**

**TAIRES SENA SARAIVA**

**A teoria dos estilos de Hermógenes de Tarso: um estudo comparado das  
obras “Platero y yo” e “La mujer parecida a mí”**

**BRASÍLIA -DF  
2026**

TAIRES SENA SARAIVA

**A teoria dos estilos de Hermógenes de Tarso: um estudo comparado das obras “Platero y yo” e “La mujer parecida a mí”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, do Instituto de Letras como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciada da Graduação no curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, pela Universidade de Brasília.

**Orientador:** Prof. Dr. José Luis Martínez Amaro

**BRASÍLIA -DF  
2026**

TAIRES SENA SARAIVA

A teoria dos estilos de Hermógenes de Tarso: um estudo comparado das obras  
“Platero y yo” e “La mujer parecida a mí”

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. José Luiz Martinez Amaro**  
**Universidade de Brasília (UnB)**

---

**Prof. Dr<sup>a</sup> Anna Herron More**  
**Universidade de Brasília (UnB)**

---

**Prof. Msc. Gabriella Nascimento Cordeiro Pereira**  
**Universidade de Brasília (UnB)**

**BRASÍLIA -DF**  
**2026**

Dedico este trabalho à minha família, amigos e professores, pelo constante incentivo e apoio que tornaram possível a realização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta caminhada, sustentando-me nos momentos de dificuldade e guiando-me na superação dos desafios enfrentados durante o curso.

À minha família, expresso minha mais profunda gratidão pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, acolhendo minhas escolhas, respeitando minhas decisões e oferecendo suporte emocional indispensável para que eu pudesse seguir adiante.

À minha companheira de curso, Martha Moya, agradeço sinceramente pela amizade, pela compreensão e pelas palavras de encorajamento nos momentos mais desafiadores dessa trajetória acadêmica. Sua presença tornou esse percurso mais leve e significativo.

Aos professores(as), manifesto meu reconhecimento pela dedicação, pelos ensinamentos compartilhados e pelas valiosas contribuições que enriqueceram minha formação acadêmica e intelectual, tornando possível a concretização deste trabalho.

Ao professor Dr. José Luis Martinez Amaro, agradeço especialmente pelas orientações acadêmicas, pela disponibilidade em ler minha pesquisa com atenção e pelo tempo dedicado a acompanhar e orientar este trabalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração deste trabalho, seja por meio de apoio acadêmico, incentivo ou gestos de compreensão ao longo dessa trajetória.

“No se debe escribir en el idioma de las palabras sino en el de los sentimientos”.  
Juan Ramón Jiménez

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise das obras *Platero y yo*, de Juan Ramón Jiménez, e *La mujer parecida a mí*, de Felisberto Hernández, a partir do sistema dos estilos retóricos elaborado por Hermógenes de Tarso. Fundamentado na tradição retórica, o estudo busca demonstrar a atualidade dos conceitos hermogenianos na leitura de textos literários contemporâneos. Para isso foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e de natureza interpretativa, através da revisão bibliográfica de estudiosos do tema. Inicialmente, apresenta-se o pensamento teórico de Hermógenes, com ênfase na sua categoria de sete estilos, que com suas subdivisões pode chegar a vinte. Em seguida, analisa-se as escolhas estilísticas predominantes em cada obra, observando como os estilos são mobilizados na construção dos discursos literários e, por fim, a comparação entre as obras. A partir das análises, conclui-se que o sistema dos estilos de Hermógenes constitui um referencial teórico flexível e pertinente para a compreensão das relações entre linguagem e produção de sentido na literatura hispânica contemporânea.

**Palavras-chave:** Retórica clássica; Hermógenes de Tarso; Estilo literário; Análise comparativa.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar las obras *Platero y yo*, de Juan Ramón Jiménez, y *La mujer parecida a mí*, de Felisberto Hernández, con base en el sistema de estilos retóricos elaborado por Hermógenes de Tarso. Fundamentado en la tradición retórica, el estudio busca demostrar la relevancia de los conceptos de Hermógenes en la lectura de textos literarios contemporáneos. Para ello, se llevó a cabo una búsqueda de carácter cualitativo y naturaleza interpretativa, a través de la revisión bibliográfica de estudiosos del tema. Inicialmente, se presenta el pensamiento teórico de Hermógenes, con énfasis en su categoría de siete estilos, que con sus subdivisiones, pueden alcanzar veinte. A continuación, se analizan las elecciones estilísticas predominantes en cada obra, observando cómo se movilizan los estilos en la construcción de los discursos literarios, y finalmente, se realiza una comparación entre las obras. Con base en el análisis, se puede concluir que el sistema de estilo de Hermógenes constituye un marco teórico flexible y relevante para comprender las relaciones entre el lenguaje y la producción de significado en la literatura hispánica contemporánea.

**Palabras-clave:** Retórica clásica; Hermógenes de Tarso; Estilo literario; Análisis comparativo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I - HERMÓGENES E A RETÓRICA CLÁSSICA.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO II - PLATERO Y YO.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO III - LA MUJER PARECIDA A MÍ.....</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO IV - COMPARAÇÃO DAS ESCOLHAS ESTILÍSTICAS A PARTIR DOS ESTILOS DE HERMÓGENES.....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

A retórica, desde a antiguidade, ocupa um lugar de destaque na reflexão sobre os modos de construção do discurso e sobre os efeitos produzidos pela linguagem. Apesar de sua origem no mundo antigo, a retórica continua oferecendo instrumentos relevantes para a leitura de textos literários de diferentes épocas, gêneros e estilos. Considerando esse contexto, o sistema dos estilos elaborado por Hermógenes de Tarso, no século II d.C., destaca-se pela complexidade e pela flexibilidade com que articula forma, intenção comunicativa e efeito discursivo.

Hermógenes propõe uma organização do discurso baseada em categorias estilísticas que não se configuram como modelos rígidos, mas como possibilidades que se ajustam às exigências da situação retórica. Seu sistema, estruturado a partir dos estilos grande, simples e intermediário, desdobra-se em sete formas de estilo — clareza (σαφήνεια), grandeza (μέγεθος), beleza (κάλλος), vivacidade (γοργότης), caráter (ἦθος), sinceridade (ἀλήθεια) e habilidade (δεσπότης) — que, por meio de suas subdivisões, podem chegar a vinte. Essa abordagem teórica torna-se útil para a análise literária, pois possibilita compreender como os recursos retóricos atuam na construção de sentidos, emoções e efeitos estéticos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho propõe uma leitura das obras *Platero y yo* (1914), de Juan Ramón Jiménez, e *La mujer parecida a mí*, de Felisberto Hernández, a partir dos estilos de Hermógenes. Em *Platero y yo*, Juan Ramón Jiménez constrói uma prosa poética caracterizada pela delicadeza, o que contribui para a criação de um discurso harmonioso e contemplativo. Já no conto *La mujer parecida a mí*, Felisberto Hernández desenvolve uma narrativa marcada pela instabilidade identitária, na qual a subjetividade do narrador conduz o leitor a um universo inquietante. A análise comparativa dessas obras, à luz do sistema de Hermógenes, possibilita observar como a escolha de estilos retóricos podem produzir efeitos de sentido diferentes, mesmo compartilhando de princípios retóricos semelhantes.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar a presença dos estilos de Hermógenes de Tarso nas obras *Platero y yo* e *La mujer parecida a mí*. Como objetivos específicos, busca-se: apresentar os fundamentos do sistema dos estilos de Hermógenes; identificar e analisar os estilos predominantes em cada obra

e comparar os efeitos de sentido produzidos pela articulação desses estilos nas duas obras analisadas.

Metodologicamente, a pesquisa desenvolve-se por meio de uma abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, fundamentada na leitura teórica da obra de Hermógenes e na análise interpretativa das obras literárias escolhidas. Essa fundamentação teórica teve como base a obra “Sobre las formas de estilo” de Hermógenes, traduzida por Consuelo Ruiz Montero. Infelizmente a bibliografia do autor é bastante reduzida tanto em espanhol quanto em língua portuguesa, o que impediu a interlocução com outras produções do autor.

A organização do trabalho estrutura-se em quatro capítulos: o primeiro, mais teórico, dedica-se à apresentação do pensamento retórico de Hermógenes; o segundo analisa a obra *Platero y yo* à luz dos estilos de Hermógenes; o terceiro analisa o conto *La mujer parecida a mí* sob a mesma perspectiva e o quarto busca realizar uma análise comparativa entre as duas obras, demonstrando as escolhas estilísticas adotadas pelos autores.

Ao propor esta análise, não se pretende esgotar as possibilidades de leitura das obras, mas apresentar os estilos de Hermógenes como um referencial teórico relevante para a leitura de obras literárias modernas.

## CAPÍTULO I - HERMÓGENES E A RETÓRICA CLÁSSICA

O sistema de estilo de Hermógenes oferece instrumentos que permitem compreender o discurso literário a partir da articulação entre forma, efeito e intenção comunicativa. Ao sistematizar as formas de estilo, o autor oferece instrumentos que ultrapassam a simples classificação, possibilitando uma leitura mais atenta das escolhas retóricas que estruturam os textos.

Nesse sentido, Hermógenes de Tarso, retórico grego, defende a importância do orador conhecer os estilos, bem como suas características e modos de produção. Partindo desse pressuposto, elabora um sistema que organiza o discurso retórico em três grandes categorias — estilo grande, estilo simples e estilo intermediário — que funcionam como base para um conjunto mais amplo de formas estilísticas. Essas categorias se desdobram em sete estilos: clareza (σαφήνεια), grandeza (μέγεθος), beleza (κάλλος), vivacidade (γοργότης), caráter (ἦθος), sinceridade (ἀλήθεια) e habilidade (δεσπότης) os quais, por meio de subdivisões, podem chegar a vinte. Como pode ser visualizado no esquema elaborado por Patterson (1970):

HERMOGENES	STURM	SCALIGER	MINTURNO	DELMINIO	PATTERSON
1. σαφήνεια	Claritas	Claritas	Chiara	Chiarezza	Clarity
2. μέγεθος:	Magnitudo:	Magnitudo:	Grande:	Grandezza:	Grandeur:
σεμνότης	Gravitas	Gravitas	Magnifica	Gravitate	Magnificence
τραχύτης	Asperitas	Asperita	Aspra	Asprezza	Asperity
σφοδρότης	Vehementia	Vehementia	Agra	Vehemenza	Vehemence
ἀκμή	Vigor	Hilaritas	Gagliarda	Vigore	Vigor
λαμπρότης	Splendor	Illustre	Splendida	Splendore	Splendor
περιβολή	Circumductio	Circumductio	Ricca	Circumduzione	Circumlocution
3. κάλλος	Pulchritudo	Pulchritudo	Omata	Bellezza	Beauty
4. γοργότης	Celeritas	Velocitas	Volubile	Prestezza	Speed
5. ἦθος:	Moratum:	Moratum:	Costumata:	Costume:	Ethos:
ἀφειλία	Simplicitas	Humilitas	Humile	Semplicitate	Simplicity
γλυκύτης	Suavitas	Suavitas	Soave	Dolcezza	Sweetness
δριμύτης	Acutum	Acutum	Solite	Acrimonia	Subtlety
ἐπιεικεία	Modestia	Modestia	Modeste	Mansuetudine	Modesty
6. ἀλήθεια	Veritas	Veritas	Vera	Veritate	Verity
7. δεσπότης	Eloquentia or Decorum	Gravitas	Grave	Gravitate or Severitate	Gravity

(Patterson, 1970, p. 45)

O estilo grande define-se pela intensidade expressiva. Hermógenes (1993) associa-o a qualidades como a solenidade, a aspereza e o vigor, que podem ser observadas, por exemplo, no “(...) *discurso deliberativo, epidictico y judicial*” (Hermógenes, 1993, p. 38), nos quais o orador busca transmitir autoridade. Em contraste, o estilo simples caracteriza-se pela clareza e a transparência das ideias, priorizando a compreensão do discurso. Entre ambos, o estilo intermediário, que combina elementos do estilo grande e do estilo simples, mantendo um equilíbrio entre clareza e força expressiva “(...) *dando a su discurso variado colorido*” (Hermógenes, 1993, p. 102).

Essas três categorias funcionam como base para o sistema dos sete estilos os quais orientam a seleção e a combinação dos recursos retóricos conforme a intenção comunicativa. Como observa Hermógenes, “(...) *todas esas formas, unas están formadas en sí mismas y por sí mismas, otras poseen otras formas subordinadas que las constituyen, y otras tienen una o varias partes en común*”. (Hermógenes, 1993, p. 98). Assim, os estilos não atuam de forma isolada, ao contrário, articulam-se entre si e podem ser utilizados em uma mesma obra segundo a finalidade do autor. Essa concepção evidencia o caráter dinâmico e flexível da sua proposta, aspecto que contribui para sua relevância nos estudos literários.

O primeiro estilo apresentado é o da clareza (σαφήνεια). Segundo o autor, a clareza é apresentada em primeiro lugar porque é a necessidade principal de todo discurso, “(...) *a la que se opone sin duda la oscuridad, y cuyas formas subordinadas son la Pureza y la Nitidez*”. (Hermógenes, 1993, p. 107). Esses recursos -pureza e nitidez- contribuem para a construção de discursos claros, acessíveis ao público, cumprindo sua principal função comunicativa.

No estilo da clareza (σαφήνεια), observa-se uma preocupação com a organização das partes dos discursos, como a utilização de período “(...) *breves, similares a incisos, y conteniendo cada uno de ellos un pensamiento completo*”. (Hermógenes, 1993, p. 107). Evita-se o uso excessivo de figuras de linguagem, porque o uso dessas figuras, segundo o autor, podem trazer uma abundância ao discurso, o que seria o oposto a esse estilo.

A nitidez presente no estilo da clareza (σαφήνεια), pode ser percebida através da organização das informações, por meio das enumerações- primeiro, segundo, terceiro-, recurso que orienta o leitor e o prepara para a progressão do discurso.

Além disso, são característicos desse estilo o uso de réplicas antes das refutações e as recapitulações, pois “(...) *poniendo fin a un pasaje que termina y preparando enteramente el siguiente, con lo que el discurso vuelve al punto de partida*”. (Hermógenes, 1993, p. 119). Sob essa perspectiva, recursos como perguntas e respostas retóricas direcionadas a si mesmo, bem como o uso das repetições, a elaboração de períodos curtos, enumerações e recapitulações contribuem para evitar ambiguidades e garantir a clareza.

O estilo da clareza (σαφήνεια), portanto, vincula-se à transparência discursiva e à organização lógica das ideias, mostrando-se fundamental para a eficácia comunicativa. Seu objetivo principal é garantir a compreensão do leitor/ouvinte, sem o acréscimo de elementos externos que possam desviar a atenção do conteúdo principal.

Em contrapartida, o estilo da grandeza (μέγεθος), corresponde ao tom elevado do discurso e caracteriza-se pela presença da solenidade, da aspereza, da veemência, do brilho, do vigor e da abundância. Quando articulados, esses elementos produzem um impacto sobre o leitor/ouvinte. A solenidade, por exemplo, pode ser observada na presença de figuras divinas/deuses e temas que geralmente não podem ser atribuídos aos seres humanos “(...) *como el examen de la inmortalidad del alma, de la justicia, de la templanza o temas similares, o sobre la vida en general, o qué es la ley, o qué la naturaleza, o temas afines*”. (Hermógenes, 1993, p. 130).

Esse estilo caracteriza-se ainda pelo uso de afirmações, que não deixam espaço para dúvidas, linguagem formal, sem termos correntes ou vulgares, uso de alusões e metáforas. Em relação ao uso das metáforas, Hermógenes (1993) alerta que devem ser utilizadas com moderação, porque “*Si sobrepasan los límites de la moderación, hacen el estilo áspero*” (p. 135) e se exagera na utilização o estilo se torna duro, podendo se tornar “*tosco*” e “*vulgar*”.

A aspereza e a veemência também fazem parte do estilo da grandeza (μέγεθος) e são caracterizadas pelos discursos de repreensão. Embora sejam parecidas, o que as diferencia é quem está sendo repreendido. A aspereza é usada contra pessoas superiores, enquanto a veemência é direcionada a pessoas consideradas inferiores ou a adversários, como observa o autor (...) “*se dirige contra personas inferiores a nosotros, como nuestros adversarios*” (Hermógenes, 1993, p. 149).

Outro elemento relevante é a “brilhantez”, responsável por conferir dignidade ao discurso, principalmente porque Hermógenes (1993) afirma que o discurso precisa ter um pouco de luz para que não se torne muito sério. Essa qualidade pode ser percebida na confiança que traz os discursos famosos ou os pensamentos nobres, e também em recursos formais como as repetições de negações no início das frases e na construção de períodos mais longos.

A grandeza (μέγεθος) atinge o seu ponto máximo quando o escritor/orador consegue equilibrar a técnica da escrita e o uso correto dos recursos para cada situação comunicativa. Segundo Hermógenes (1993), isso acontece quando as ideias são apresentadas de forma direta e contínua, com segurança, dignidade e firmeza, sem pausas ou quebras que atrapalhem o ritmo. Nesse caso, ao criar uma relação lógica entre as partes do texto, o orador/escritor alcança aquilo que o teórico denomina de “*brilantismo completo*” (Hermógenes, 1993, p. 155).

A dimensão estética ganha espaço no estilo da beleza (κάλλος), que, ao contrário da grandeza, não quer impactar, mas sim encantar através da harmonia. Hermógenes define esse estilo como a harmonia, “(...) *al igual que el color en un cuerpo*” (Hermógenes, 1993, p. 190). Nesse estilo, priorizam-se palavras simples e de poucas sílabas, evitando-se o uso excessivo de figuras de linguagem, como a metáfora, de modo a preservar a clareza do discurso.

No que se refere a vivacidade (γοργότης), observa-se um estilo marcado pelo ritmo e o dinamismo do discurso. Seu objetivo é conferir movimento ao texto. Esse efeito pode ser percebido no uso de respostas rápidas, réplicas breves e o uso de apóstrofes, como no exemplo citado por Hermógenes (1993) “*«Se alojaban en tu casa, Esquines, y tú eras su protector oficial»*” (p.211). A interrupção provocada pela figura de linguagem apóstrofe “*Esquines*” contribui, segundo o autor, para a sensação de movimento e vivacidade do discurso, trazendo um ritmo que contribui para manter a atenção do leitor/ouvinte.

O estilo do caráter (ἦθος) é formado pela equidade, simplicidade, sinceridade e espontaneidade. A simplicidade, presente nesse estilo, pode ser percebida na utilização de discursos mais gerais que, “(...) *son comunes a todos los hombres*” (Hermógenes, 1993, p. 220). Essa escolha sugere que a simplicidade é alcançada por temas que são compreendidos por todas as pessoas e que fazem parte do senso comum, o que traz para o discurso sinceridade e espontaneidade.

Além disso, esse estilo, também pode ser observado no uso de recursos de convencimento, como o juramento, que funciona como estratégia de credibilidade e compromisso com a verdade, a simplicidade na escrita, as pausas estáveis, a dulçura e a equidade. Segundo Hermógenes esse estilo se manifesta pelas emoções. É um estilo que parece ter “*salido del alma*” (Hermógenes, 1993, p. 253).

O sexto estilo, o da sinceridade (ἀλήθεια) pode ser reconhecido nos discursos através da simplicidade e do uso de respostas rápidas em situações de questionamento. Para Hermógenes (1993) as respostas rápidas trazem uma sinceridade naquilo que é dito, porque a pessoa/orador não teve tempo suficiente para planejar uma resposta, a resposta nasce no momento e contexto da comunicação. Essa característica reforça a ideia de que o orador fala movido por convicção, e não por algo planejado. Também são frequentes o uso de injúrias, expressões de improviso, pronomes demonstrativos, reticências e os juízos de valor que trazem a posição do orador para o discurso.

A capacidade de dominar e articular adequadamente todos os estilos anteriores, ou seja, o “(...) *uso correcto de todas las especies estilísticas antes expuestas y de sus contrarias, y también de todos aquellos elementos que constituyen el cuerpo del discurso*”. (Hermógenes, 1993, p. 271/272), refere-se ao estilo da habilidade (δεσπότης). É a capacidade de alternar e combinar formas estilísticas conforme as exigências da situação retórica.

As formas de estilo propostas por Hermógenes consideram aspectos como “(...) *pensamiento, tratamiento, dicción, figuras, miembros, composición, pausa y ritmo*” (Hermógenes, 1993, p. 100). Desse modo, o sistema de estilos que ele propõe se destaca por ser dinâmico, flexível e relacional. Em vez de apresentar os discursos em categorias rígidas, Hermógenes apresenta um modelo de sete estilos que com suas subdivisões podem chegar a vinte, e que ajudam a entender como um discurso pode variar entre clareza, grandeza e sinceridade, entre outros efeitos.

A relevância desse sistema para os estudos literários contemporâneos se deve à sua capacidade de adaptação a diferentes gêneros, estilos e épocas, ao oferecer um referencial teórico que contempla tanto aspectos formais quanto os efeitos afetivos do discurso. Como afirma Hermógenes, “(...) *el conocimiento profundo de las formas de estilo es imprescindible tanto para un buen crítico como para convertirse uno mismo en artesano perfecto de discursos similares a los de los antiguos*” (Hermógenes, 1993, p. 31). Nesse sentido, suas formas de estilo

revelam-se como uma estratégia relevante tanto para a crítica literária quanto para a produção do próprio discurso.

## CAPÍTULO II - PLATERO Y YO

A obra *Platero y yo*, publicada pela primeira vez em 1914, é uma das produções mais representativas de Juan Ramón Jiménez, Prêmio Nobel de 1956. Inicialmente, não foi pensada para o público infantil, conforme apresentado no prólogo do livro, mas ganhou destaque entre as crianças em razão de sua linguagem poética, das imagens evocadas e da articulação entre emoções.

Dividido em cento e trinta e oito capítulos de caráter autônomo, o livro conta a história de um burrinho e de seu dono em suas andanças pelos campos andaluzes-Espanha. Ao longo dessas andanças, são retratadas relações entre seres humanos, animais e plantas, por meio da emoção, humor, uma mirada poética e ao mesmo tempo crítica sobre a sociedade e as situações cotidianas. Nesse sentido, a narrativa pode ser percebida como “um diário em que o poeta expressa diversos sentimentos sobre tudo que o rodeia” (Pereira, 2006, p. 74).

A presença do animal na obra se faz presente na figura de Platero, o burrinho. Platero não é apenas um personagem, mas sim um meio pelo qual são expressados sentimentos e reflexões humanas. A presença de animais nas narrativas faz parte de uma tradição literária, onde os animais refletem comportamentos humanos, valores morais e experiências subjetivas, como por exemplo, nas fábulas de Esopo, onde os animais são utilizados para transmitir ensinamentos morais.

Essa tradição é retomada na obra *Platero y yo*, de Juan Ramón Jiménez, na qual o burrinho Platero, torna-se um interlocutor sensível e poético do narrador, funcionando como espelho de afetos, reflexões e percepções sobre a vida, a infância e a condição humana. Desse modo, a figura de Platero, ocupa um lugar central no livro. Sua presença estrutura os capítulos e sustenta a relação de afeto e amizade estabelecida entre o poeta e o burrinho.

Embora Platero não se comunique verbalmente, os diálogos construídos ao longo da obra assumem um caráter reflexivo, permitindo que o narrador projete nele pensamentos, sentimentos e questionamentos sobre a vida. O silêncio do animal adquire significado, pois, ao não obter respostas explícitas, o autor parece convidar o leitor a participar desse processo reflexivo, preenchendo as lacunas deixadas pela narrativa. Como observa Pereira, “(...) por não obter resposta, obviamente, parece o

autor estar pedindo nossa resposta, a dos leitores da obra. Efetivamente, sente o leitor participar do que o poeta queria refletir” (Pereira, 2006, p. 74). Nesse contexto, Platero funciona como um interlocutor silencioso, possibilitando a expressão de emoções, memórias e reflexões sobre a infância e a passagem do tempo.

A relação construída entre o narrador e Platero revela o modo sensível com que Juan Ramón Jiménez interpreta a realidade. Pereira (2006) vai dizer que essa relação de intimidade e cumplicidade se faz evidente já no título da obra através da expressão “yo”. Relação que, também, pode ser visualizada ao longo da narrativa: “*Nos entendemos bien. Yo lo dejo ir a su antojo, y él me lleva siempre adonde quiero*” (JIMÉNEZ, 2008, p. 63).

É a partir desse vínculo afetivo que as reflexões sobre o mundo se formam, transformando experiências do cotidiano em poesia. A linguagem é delicada e dá espaço a imagens, sons, cores e sensações que ampliam essa dimensão poética do texto. Esses elementos criam uma atmosfera poética, o que Pereira (2006) vai apontar como uma forma de apresentar a realidade para além dos sentidos.

A partir dessa leitura, o sistema dos sete estilos proposto por Hermógenes oferece um referencial teórico interessante para a análise da obra *Platero y yo*, uma vez que é possível identificar diferentes estilos retóricos. Ao longo da narrativa, é possível perceber características como clareza (σαφήνεια), beleza (κάλλος), sinceridade (ἀλήθεια), vivacidade (γοργότης) e caráter (ἦθος), que se combinam na construção da obra. Esses elementos aparecem principalmente na maneira como a história é organizada, na escolha das palavras e na forma como as cenas são apresentadas ao leitor.

Em *Platero y yo* os capítulos são curtos e autônomos centrados em uma cena ou situação específica do cotidiano, como por exemplo: *El eclipse*, *El pan*, *Judas*, *La niña chica*, entre outros. No capítulo *El pan – XXXVIII*, por exemplo, o pão parece ser o elemento utilizado para refletir sobre as crianças pobres que não têm acesso a esse alimento. Essa estrutura favorece a compreensão imediata, pois o leitor acompanha a situação apresentada de forma linear, sem rupturas. Características que podem está associadas ao estilo da clareza (σαφήνεια), entendida como a necessidade principal de todo discurso, percebida na forma simples e organizada do texto, aspectos que podem ter chamado a atenção do público infantil para essa obra.

O vocabulário utilizado é simples e objetivo, principalmente ao nomear elementos da natureza, animais e ambiente. As palavras parecem ter sido escolhidas para deixar claro a mensagem, assim como as cenas descritas. Essas cenas aparecem por meio de ações, imagens e sensações, o que facilita a compreensão do discurso. Essa característica da escrita pode ser percebida no capítulo intitulado “*Pasan los patos-LXXX*”:

*“He ido a darle agua a Platero. En la noche serena, toda de nubes vagas y estrellas, se oye, allá arriba, desde el silencio del corral, un incesante pasar de claros silbidos. Son los patos. Van tierra adentro, huyendo de la tempestad marina. De vez en cuando, como si ellos hubiesen bajado, se escuchan los ruidos más leves de sus alas, de sus picos, como cuando, por el campo, se oye clara la palabra de alguno que va lejos...” (JIMÉNEZ, 2008, p.106)*

No capítulo apresentado é possível perceber vocabulário simples, períodos curtos, com pensamentos completos e organização lógica das ideias, elementos característicos do estilo da clareza (σαφήνεια). Ainda nesse capítulo é possível, por meio das descrições, a criação de imagens que ilustram o que é apresentado por meio dos sentidos - visão, audição, tato e olfato. Nesse fragmento é possível imaginar a situação narrada: a noite calma, os sons dos patos, o cheiro/percepção de tempestade. Essas descrições contribuem para alcançar a clareza, e podem ser também visualizadas também no capítulo *Mariposas blancas - II* :

*“La noche cae, brumosa ya y morada. Vagas claridades malvas y verdes perduran tras la torre de la iglesia. El camino sube, lleno de sombras, de campanillas, de fragancia de yerba, de canciones, de cansacio y de anhelo. De pronto, un hombre oscuro, con una gorra y un pincho, roja un instante la cara fea por la luz del cigarro, baja a nosotros de una casucha miserable, perdida entre sacas de carbón.” (JIMÉNEZ, 2008, p.18)*

Embora o capítulo seja claro e objetivo, com imagens bem visíveis como a torre da igreja, traz também por meio da linguagem abstrações. Essas abstrações podem ser percebidas nas cores, sensações, sentimentos, na mudança dos ambientes, que primeiro é calmo e depois se torna mais sombrio, trazendo a reflexão da beleza da natureza em contraste com a realidade difícil desse homem. Assim, as reflexões surgem a partir de situações concretas e observáveis.

A linguagem poética adotada por Juan Ramón Jiménez é uma das características presentes no estilo da beleza (κάλλος). Diferentemente do estilo da clareza (σαφήνεια), que prioriza a transparência do discurso, o estilo da beleza (κάλλος) tem como objetivo provocar prazer, encanto e acolhimento no leitor. Platero é um personagem que pode ser pensado como um elemento de acolhimento. Ele é

descrito como um animal inteligente, amigável, forte, mas também sensível. Essas características de Platero relacionadas às reflexões do narrador podem despertar no leitor sensações de prazer, de acolhimento, ainda que as reflexões sejam complexas, o que Pereira reconhece como “(...) ternura transformada em palavra, é poesia que brota das coisas mais simples, beleza que comove universalmente pelo conteúdo humano inserido.” (Pereira, 2006, p. 76)

Em decorrência dessas escolhas, o tom da obra é marcado pela ternura, pela delicadeza e pela contemplação. Mesmo quando aborda temas complexos, como a solidão, a passagem do tempo ou a morte, o discurso preserva uma linguagem sensível, evitando rupturas, o que reforça o caráter poético da obra.

A forma como o discurso se apresenta pode ser relacionado ao estilo da sinceridade (ἀλήθεια), caracterizado como aquele que “*sai da alma*”, pode ser identificado em *Platero y yo* por meio dos diálogos estabelecidos entre o narrador e o burrinho. Nesses diálogos há a presença sinceridade, pela emoção e pela espontaneidade, elementos característicos desse estilo. As reflexões do narrador sobre sentimentos como o medo, a raiva e a compaixão são conduzidas de acordo com a emoção que cada situação demanda. Essas características podem ser observadas no trecho:

*“Ahora viene la primavera, pienso en el niño tonto, que desde la calle de San José se fue al cielo. Estará sentado en su sillita, al lado de las rosas únicas, viendo con sus ojos, abiertos otra vez, el dorado pasar de los gloriosos”* (JIMÉNEZ, 2008, p. 34).

Nesse contexto, o narrador recorda a morte de uma criança com deficiência e essas recordações são marcadas pela emoção, pela compaixão. O narrador aqui não aparenta ter planejado lembrar dessa criança específica. Essa lembrança dá a impressão de espontaneidade, de algo que surgiu pelo fato de ser primavera. Essas características reforçam a presença da sinceridade, assim como o juízo de valor que traz o ponto de vista do narrador.

O estilo da vivacidade (γοργότης) em *Platero y yo*, pode ser notado através do ritmo do texto, principalmente porque a obra acompanha as andanças dos personagens pelos campos andaluzes, o que transmite uma sensação de movimento. Também pode ser notado na presença das descrições visuais que são bem marcantes na obra.

Juan Ramón Jiménez utiliza imagens que despertam os sentidos e ajudam o leitor a imaginar as paisagens, a situação como um todo. Essas imagens são

carregadas de movimento, dando vivacidade a situação narrada, como pode ser observado no trecho:

*“La luna viene con nosotros, grande, redonda, pura. En los prados soñolientos se ven, vagamente, no sé qué cabras negras, entre zarzamoras...Alguien se esconde, tácito, a nuestro pasar... Sobre el vallado, un almendro inmenso, níveo de flor y de luna, revuelta la copa con una nube blanca, cobija el camino asaeteado de estrellas de marzo... Un olor penetrante a naranjas...,humedad y silencio...La cañada de las Brujas...” (JIMÉNEZ, 2008, p. 21).*

Nesse trecho, a descrição do movimento da lua, o cenário noturno, a presença dos animais permitem visualizar a vivacidade do texto. A lua, os animais, as pessoas se movimentam, apresentando um ritmo que não é fixo, o que confirma a ideia de que “(...) *el ritmo no puede ser estable*” no estilo da vivacidade. (Hermógenes, 1993, p. 218).

Observa-se na narrativa a reflexão de temas universais, como a vida, a morte e a doença, que fazem parte da experiência humana, aspectos que Hermógenes associa ao estilo do caráter (ἦθος). Nesse sentido, Pereira defende que Jiménez:

*“Na imagem sugestiva de elementos que passam, muitas vezes, sem que se os notem, está a força e a originalidade de seu lirismo; não um sentimentalismo vazio, mas uma análise profunda da dor humana. Sua própria dor existencial se mescla à dor do outro (gente, animal ou natureza)”. (Pereira, 2006, p. 76)*

Esses temas universais são apresentados de maneira sensível e empática, o que reforça o tom humano da narrativa. Além dos temas cotidianos, pode ser observado a presença do juramento, que para Hermógenes (1993) é uma estratégia de caráter, de compromisso com a verdade, já que “(...) *pasajes con juramentos expresan Carácter y son simples*”(Hermógenes, 1993, p. 225). Esse aspecto pode ser visto na passagem “*Vive tranquilo Platero. Yo te enterraré al pie del pino grande y redondo del huerto de la Piña, que a ti tanto de gusta*” ((Jiménez, 2008, p.27). Esse juramento demonstra o compromisso assumido diante da possível morte do burrinho, o que expressa lealdade ao animal.

A dulçura associada ao estilo do caráter (ἦθος) aparece na obra de Jiménez pelo uso de adjetivos e por temas ligados ao amor ou que produzem prazer. Pereira (2006) traz também o uso do diminutivo e a figura das crianças, pássaros, flores etc. como elementos de ternura. Sob esse ponto de vista, esses elementos podem ser associados à dulçura e também ao estilo da beleza (κάλλος).

A análise da obra *Platero y yo* através do sistema dos sete estilos de Hermógenes permitiu identificar a predominância dos estilos: clareza (σαφήνεια), beleza (κάλλος), sinceridade (ἀλήθεια), vivacidade (γοργότης) e caráter (ἦθος). Esses estilos aparecem de maneira articulada, como diz Hermógenes “(...) *todos los elementos de su estilo forman un conjunto harmónico, y el conjunto tiene una unidad al estar compenetradas todas sus formas*” (1993, p.102). Essa combinação ajuda a criar um texto claro, cheio de afeto e, que mesmo não tendo sido pensado inicialmente para as crianças, é acolhido por elas, o que demonstra que a união desses estilos, provocam clareza, harmonia e contemplação.

### CAPÍTULO III - LA MUJER PARECIDA A MÍ

No conto *La mujer parecida a mí*, do escritor uruguaio Felisberto Hernández (1902–1964), a presença do animal também faz parte da tradição literária que utiliza figuras não humanas como recurso narrativo para refletir sobre a condição humana. Nesse conto, o animal assume um caráter inquietante, pois o narrador-protagonista recorda ter sido um cavalo. A narrativa explora os limites entre o humano e o não humano, criando uma situação em que as lembranças oscilam entre o ponto de vista do homem que acredita ter sido um cavalo e o do cavalo que acredita ter sido um homem.

Diferente das fábulas, essa tradição é retomada por Felisberto Hernández não como um símbolo moral, mas como um elemento que provoca estranhamento e questiona as fronteiras da identidade. Essas memórias surgem de forma recorrente, como se o passado do animal se manifestasse no corpo e na consciência do homem, como pode ser observado:

*“Hace algunos veranos empecé a tener la idea de que yo había sido caballo. Al llegar la noche ese pensamiento venía a mí como a un galpón de mi casa. Apenas yo acostaba mi cuerpo de hombre, ya empezaba a andar mi recuerdo de caballo.” (HERNÁNDEZ, 2018, p.108).*

A partir dessas lembranças, o narrador homem/cavalo conta a sua experiência enquanto cavalo, descrevendo os maus-tratos que sofreu dos seus donos, o que o leva a fugir. Durante a fuga, chega a um povoado e de forma inesperada, entra em uma apresentação infantil, causando muita euforia no público. Nesse momento, é acolhido por uma professora, que o leva para sua casa. A semelhança entre o rosto da professora e o do cavalo desperta nele um sentimento de afeto. A partir desse momento, o cavalo passa a viver na casa da professora, sendo cuidado por ela e por um de seus alunos, Alejandro.

O cavalo vive momentos felizes ao lado da professora, mas eles são interrompidos quando o seu antigo dono reaparece e o leva de volta, retomando os episódios de violência. Diante dessas agressões, as lembranças de sofrimento se tornam mais fortes e, em um momento de fúria, o cavalo acaba matando o seu dono, rompendo de vez com a condição de submissão a que estava submetido:

*“Alcancé a pisarlo cuando su cuerpo estaba de costado; mi pata resbaló sobre su espalda; pero con los dientes le mordí un pedazo de la garganta y otro pedazo de la nuca. Apreté con toda mi locura y me decidí a*

*esperar, sin moverme. Al poco rato, y después de agitar un brazo, él también dejó de moverse. Yo sentía en mi boca su carne ácida y su barba me pinchaba la lengua. Ya había empezado a sentir el gusto a la sangre cuando vi que se manchaba el agua y las piedras. (HERNÁNDEZ, 2018, p. 114).*

Depois desse ato, a narrativa se desloca para um estado de profunda confusão interior: a liberdade conquistada não se apresenta como libertação plena, mas como incerteza. Sem saber o que fazer nessa nova situação, o cavalo decide voltar à casa da professora. Ao chegar, escuta uma discussão entre ela e o noivo, que a obriga a escolher entre ele e o cavalo. Percebendo que sua presença é a causa da briga, o narrador decide ir embora. Sua maior tristeza é não ser humano para poder levar consigo a fotografia ao lado da professora: *“No sé bien cómo es que me fui. Pero por lo que más lamentaba no ser hombre era por no tener un bolsillo donde llevarme aquel retrato.”* (Hernández, 2018, p.115).

Nesse conto, é possível observar a predominância dos estilos: vivacidade (γοργότης), sinceridade (ἀλήθεια) e caráter (ἦθος). Esses estilos contribuem para a construção de uma narrativa marcada por uma concepção dualista que *“(…) exigen un espacio que se encuentra en el límite del mundo real y lo otro, el ambiente irreal”* (Miras, 2016, p. 77). Nesse sentido, o mundo real e o irreal se misturam, sem uma fronteira clara entre eles, como pode ser observado:

*Hace algunos veranos empecé a tener la idea de que yo había sido un caballo.*

*Yo iba arropado en mi carne cansada y me dolían las articulaciones próximas a los cascos. A veces olvidaba la combinación de mis manos con mis patas traseras, daba un traspies y estaba a punto de caerme.*

*Había encontrado en el caballo algo muy parecido a lo que había dejado hacía poco en el hombre : una gran pereza; en ella podía trabajar a gusto los recuerdos. (HERNÁNDEZ, 2018, p.108)*

É possível perceber que o real e o irreal estão relacionados, como se a condição de homem e de cavalo coexistissem de forma natural, ainda que essa leitura não elimine a sensação de “estranheza”. Essa dualidade contribui para a construção de uma narrativa marcada pelo estilo da vivacidade (γοργότης), que pode ser observada nas imagens apresentadas, como por exemplo:

*“Ahora, de pronto, la realidad me trae a mi actual sentido de caballo. Mis pasos tienen un eco profundo; estoy haciendo sonar un gran puente de madera. Por caminos muy distintos he tenido siempre los mismos recuerdos. De día y de noche ellos corren por mi memoria como los ríos de un país. Algunas veces yo los contemplo; y otras veces ellos se desbordan.”* (HERNÁNDEZ, 2018, p.109)

As recordações do narrador homem/cavalo pela riqueza de detalhes permitem a criação de imagens mentais que envolvem os cinco sentidos. O trecho apresentado traz a ideia de movimento, e esse movimento se dá pela ação de trotar do animal, mas também pelas suas recordações, que não são fixas, mas correm como um rio. Essa ideia de movimento pode ser percebida em todo o conto, trazendo um ritmo para a obra, marcado pela expectativa do que vai sendo apresentado no decorrer do conto.

É possível identificar também o estilo da sinceridade (ἀλήθεια). Caracterizado como aquele que “*sai da alma*”, pode ser percebido por meio do tom confessional do narrador homem/cavalo. A narrativa é guiada por reflexões íntimas, repletas de sentimentos, revelando uma sinceridade, uma vez que não busca explicar a experiência vivida, mas sim apresentá-la como a consciência do narrador-personagem, como pode ser observado no fragmento:

“Iba despacio porque estaba muy cansado; pero me sentía libre y sin miedo. ¡Qué contento se quedaría Alejandro! ¿ Y ella? Cuando Alejandro me mostraba aquel retrato yo tenía remordimientos. Pero ahora, ¡cuánto deseaba tenerlo!” (HERNÁNDEZ, 2018, p.115).

Esse estilo se apresenta na forma espontânea com que pensamentos, sensações e sentimentos são apresentados, aproximando o leitor da narrativa. Nesse fragmento, é possível identificar o cansaço, o sentimento de liberdade e culpa e a criação de expectativas. Esses sentimentos trazem a ideia de espontaneidade, porque geralmente são manifestados conforme a situação vivenciada, reforçando a ideia de algo que “*sai da alma*”, conforme a caracterização desse estilo em Hermógenes.

O estilo do caráter (ἦθος), por sua vez, pode ser identificado na linguagem e na naturalidade com que temas complexos, como identidade são abordados. Mantém uma linguagem simples e direta, como apontado por Amaro “*La primera idea hermogeniana que parece adecuada para describir el estilo de la literatura de Felisberto es la de la simplicidad*”. (2024, p.5) Hermógenes (1993) aponta que, mesmo quando o pensamento não é simples, é possível fazê-lo parecer simples, habilidade recorrente no conto de Felisberto Hernández, como afirmado também por Miras “(...) *su extrañeza reside en presentar lo extraño como cotidiano*”. (2016, p. 79)

A doçura como um atributo do caráter (ἦθος) presente no conto intensifica essa característica da simplicidade, e pode ser identificada na relação do narrador

homem/cavalo com a professora e também com Alejandro. Alejandro demonstra carinho e cuidado pelo cavalo, trazendo para a narrativa essa doçura, como pode ser percebida no fragmento:

*“Al otro día yo no me podía levantar. Corrieron una ventana que daba al cielo y el señor del índice me hizo una sangría. Después vino Alejandro, puso un banquito cerca de mí, se sentó y empezó a tocar una armónica” (HERNÁNDEZ, 2018, p.112).*

Alejandro vê o cavalo com ternura e amor, e parece perceber também a presença do homem no cavalo, em especial no desejo de escolher um nome para o animal e batizá-lo. As formas de carinho destinadas ao animal traz essa doçura para o conto, e a (...) *la dulzura es agradable a los sentidos, narrar placeres y sobre todo el amor, todos los pensamientos dulces tienen que ver con el amor*”. (Amaro, 2024, p.6)

Também é possível identificar traços do estilo da clareza (σαφήνεια), principalmente na organização do discurso. Contudo, essa clareza (σαφήνεια) é marcada pela instabilidade da narrativa, reforçando seu caráter subjetivo. Nesse sentido, Francini (2016) vai dizer que “Felisberto Hernández subverte a hierarquia desses planos, não se sabe o que veio primeiro (o acontecimento ou a recordação? O humano ou o animal?) ou o que tem primazia (vigília ou sonho?)” (p.221). Essa mudança nos planos não compromete a clareza, a organização lógica das ideias de Felisberto, cumprindo com sua função comunicativa, que para Hermógenes é a necessidade principal de todo discurso.

No conto *La mujer parecida a mí* é possível observar a presença dos estilos da sinceridade (ἀλήθεια), da vivacidade (γοργότης) e do caráter (ἦθος), pensados por Hermógenes. Esses estilos contribuem para a construção de uma narrativa que *“reside en presentar lo extraño como cotidiano”* (Miras, 2016, p. 79), na qual a experiência subjetiva se sobrepõe à linearidade dos acontecimentos.

A obra de Felisberto Hernández, demonstra, assim, como a retórica de Hermógenes pode ser uma possibilidade para a análise de narrativas modernas marcadas por “(...) una atmósfera de incertidumbre y desestabilidad de la realidad y de la lógica” (Calluil, 2016, p.70).

## CAPÍTULO IV - COMPARAÇÃO DAS ESCOLHAS ESTILÍSTICAS A PARTIR DOS ESTILOS DE HERMÓGENES

A análise comparativa da obra *Platero y yo* e do conto *La mujer parecida a mí*, à luz dos estilos de Hermógenes, permite pensar como dois projetos literários diferentes podem se apropriar de recursos retóricos semelhantes, mas alcançando efeitos distintos. As obras privilegiam a subjetividade, mas a presença dos sete estilos de Hermógenes revelam diferenças na forma de representar o mundo, os sujeitos e suas relações.

Em *Platero y yo* é possível observar a predominância dos estilos da clareza (σαφήνεια), da beleza (κάλλος), da sinceridade (ἀλήθεια), da vivacidade (γοργότης) e do caráter (ἦθος), combinados de maneira poética. A clareza (σαφήνεια) pode ser reconhecida na organização do discurso, nos capítulos curtos e autônomos e na apresentação das cenas, o que favorece a compreensão do texto, alcançando inclusive o público infantil. A beleza (κάλλος) está presente na linguagem poética adotada na construção das frases, provocando prazer, encanto e acolhimento no leitor. A sinceridade (ἀλήθεια), por sua vez, aparece nas reflexões do narrador, que expressa emoções e afetos, especialmente nos diálogos com Platero. A vivacidade (γοργότης) traz movimento às descrições, aproximando o leitor das paisagens andaluzes, enquanto o caráter (ἦθος) se manifesta na humanidade com que temas universais, como a vida e a morte, são abordados.

No conto *La mujer parecida a mí*, é possível reconhecer a predominância dos estilos da sinceridade (ἀλήθεια), da vivacidade (γοργότης) e do caráter (ἦθος). A sinceridade (ἀλήθεια) presente no tom confessional do narrador homem/cavalo que compartilha as suas experiências. Diferente de *Platero y yo*, essa sinceridade não conduz à contemplação, mas a inquietação, pois expõe conflitos de um “eu” que é dividido no próprio corpo e nas suas relações.

A vivacidade (γοργότης) no conto, se constrói pelas cenas, paisagens, e principalmente pelas recordações que são marcadas por transformações constantes. Já o estilo do caráter (ἦθος) aparece na apresentação do discurso, na naturalidade com que temas complexos são tratados e na doçura com que o narrador homem/cavalo é tratado na narrativa, principalmente pelas crianças.

A comparação entre as duas obras permite pensar nos efeitos distintos que os mesmos estilos retóricos podem provocar. Em *Platero y yo*, a combinação dos estilos de Hermógenes resulta em um discurso poético, harmonioso e acolhedor, que convida o leitor à contemplação e à empatia. No conto *La mujer parecida a mí*, esses estilos não apresentam os mesmos efeitos. Eles são reconfigurados, produzindo um efeito de instabilidade, levando o leitor a compartilhar as transformações do narrador homem/cavalo diante da sua própria identidade. Assim, enquanto a obra de Juan Ramón Jiménez privilegia a ternura, a beleza e a afetividade com o mundo, Felisberto Hernández explora a fragmentação do sujeito e a ambiguidade da experiência interior. Sua “ (...) narrativa não dá sinais do fim, apenas abre caminho para um devir sutil do personagem, um caminho incerto para uma natureza desconhecida em direção ao seu inconsciente , ao desejo, ao primitivo, ao animal”. (Francini, 2016, p. 232)

Essa diferença percebida nos efeitos, apesar do uso de recursos retóricos semelhantes, pode ser pensada também a partir das ideias de repetição como produção de diferença, proposto por Deleuze (1988). Na obra *Diferença e Repetição*, Gilles Deleuze defende que repetir não significa reproduzir o mesmo, mas criar variações que transformam aquilo que retoma. Pensando por esse lado, a utilização dos mesmos estilos em diferentes obras literárias não seria uma simples repetição, porque a forma como são combinados, os sujeitos que escrevem, suas experiências de vida, intenções podem influenciar nos efeitos alcançados, criando assim variações.

Os estilos de Hermógenes não atuam como modelos fixos, mas se organizam de acordo com cada obra, autor e leitor. A repetição, nesse sentido, não mantém uma identidade rígida, mas cria novos sentidos, fazendo com que cada obra seja única ainda que utilize os mesmos estilos retóricos. Assim, embora distintas em forma e intenção, as obras *Platero y yo* e *La mujer parecida a mí* dialogam por fazerem parte da tradição literária que utiliza o animal como mediador da experiência humana e também pela presença dos estilos de Hermógenes.

Nesse sentido, essa comparação não esgota as possibilidades de leitura das obras, mas permite pensar observar como escolhas retóricas semelhantes podem sustentar projetos narrativos e efeitos de sentido diferentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das obras *Platero y yo*, de Juan Ramón Jiménez, e *La mujer parecida a mí*, de Felisberto Hernández, à luz do sistema dos estilos proposto por Hermógenes de Tarso, permite pensar a retórica como uma estratégia para a leitura/análise de textos literários modernos. A partir do estudo desses estilos e de sua relação com às duas narrativas, foi possível perceber que diferentes escolhas retóricas contribuem para a construção de efeitos de sentido distintos, ainda que utilizem os mesmos estilos.

O pensamento de Hermógenes permitiu compreender o caráter flexível e dinâmico do seu sistema de estilos. Longe de constituírem classificações rígidas, esses estilos configuram-se como instrumentos flexíveis, capazes de articular forma, intenção e efeito discursivo. Essa perspectiva retórica demonstra ser uma estratégia útil para a análise de obras literárias modernas, uma vez que possibilita observar a combinação e a alternância dos estilos conforme as necessidades de cada narrativa e autor.

A análise da obra *Platero y yo* demonstrou uma escrita marcada pela harmonia entre clareza (σαφήνεια), beleza (κάλλος), sinceridade (ἀλήθεια), vivacidade (γοργότης) e caráter (ἦθος), cuja combinação contribuiu para a construção de uma prosa poética que privilegia a afetividade, a empatia e a reflexão sobre a existência.

No caso do conto *La mujer parecida a mí*, por sua vez, observou-se a predominância dos estilos da sinceridade (ἀλήθεια), da vivacidade (γοργότης) e do caráter (ἦθος), empregados na apresentação da ambiguidade presente no narrador homem/cavalo. Diferentemente da obra de Jiménez, a sinceridade (ἀλήθεια) aqui, reflete à inquietação, expondo conflitos internos entre o humano e o animal, o real e o irreal. A vivacidade (γοργότης) presente no movimento constante entre memória e realidade, enquanto o caráter (ἦθος) na linguagem “aparentemente” simples e na doçura, tornando acessíveis experiências profundas e complexas.

Através da comparação das duas obras foi possível perceber que o sistema dos estilos de Hermógenes permite compreender como recursos retóricos semelhantes podem ser utilizados para sustentar projetos literários distintos. Enquanto *Platero y yo* constrói um discurso acolhedor, que convida o leitor à

contemplação, *La mujer parecida a mí* explora a fragmentação do sujeito, levando o leitor a compartilhar a incerteza vivida pelo narrador homem/cavalo.

Ao longo deste trabalho, a utilização dos estilos de Hermógenes como estratégia de leitura e análise das obras *Platero y yo*, de Juan Ramón Jiménez, e *La mujer parecida a mí*, de Felisberto Hernández, permitiu refletir que conceitos retóricos como clareza (σαφήνεια), beleza (κάλλος), sinceridade (ἀλήθεια), vivacidade (γοργότης) e caráter (ἦθος) não se restringem às práticas discursivas da antiguidade, mas permanecem como estratégias relevantes para a compreensão e a escrita de textos literários contemporâneos. Esses estilos possibilitam uma leitura atenta às escolhas do autor, revelando como a linguagem organiza a experiência narrativa, orienta a relação entre texto e leitor e dialoga com tradições literárias, como a presença do animal enquanto mediador simbólico da experiência humana.

Essa análise não tem como objetivo esgotar as possibilidades de leitura das duas obras, apenas demonstrar que o pensamento de Hermógenes sobre as formas de estilo permanece atual e relevante para os estudos literários contemporâneos, ao oferecer referencial teórico capaz de articular forma, conteúdo e efeito discursivo.

É importante ressaltar que a falta de publicações dedicadas às formas de estilo de Hermógenes apresenta-se como um desafio para esta pesquisa. Contudo, essa limitação também evidencia a relevância desse trabalho, ao indicar a necessidade de mais estudos desse referencial teórico.

## REFERÊNCIAS

AMARO, José Luis Martinez. **Literatura hispánica a partir de las ideas de estilo de Hermógenes**. Oir, 2024, Alicante.

CALLUIL, Milla-Rhag Aflaii Quiñenao. **‘Ritornelos’ de la memoria: lo fantástico en la narrativa de Felisberto Hernández**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/73b431e9-4808-49ef-b64d-ea8ca14004f5> Acesso em: 5 jan. 2025.

CORTI, Erminio. **La mujer parecida a mí de Felisberto Hernández: el mundo en la palabra de un caballo. La política de la mirada**. Ledizioni, 2017. Disponível em: <https://books.openedition.org/ledizioni/9164> Acesso em: 3 jan. 2025.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/DELEUZE,%20G.%20Diferenca%20e%20repeticao.pdf> Acesso em: 20 jan. 2025.

FRANCINI, Ana Carolina Macena. **O humano em seu devir, em dois contos de Felisberto Hernández**. *Estação Literária*, 17, 218–234. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/el.2016v17.e34522> Acesso em: 18 nov. 2025.

HERMÓGENES. **Sobre las formas de estilo**. Biblioteca Clásica Gredos, 184. Editorial Gredos, S.A. Sánchez Pacheco, 81, Madrid, 1993.

GÓMEZ TRUEBA, María Teresa. **Juan Ramón Jiménez, traductor del misterio: hacia una tipología de símbolos poéticos**. 2022. Doctorado en Español: Lingüística, Literatura y Comunicación. Universidad de Valladolid. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/59786> Acesso em: 15 dez. 2025.

HERNÁNDEZ, Felisberto. (2018). **La mujer parecida a mí**. *Ergoletrías*, (5). Disponível em: <https://revistas.ut.edu.co/index.php/ergoletrias/article/view/1463> Acesso em: 15 nov. 2025.

JIMÉNEZ, Juan Ramón. **Platero y yo**. 1ª ed. 1ª reimp. - Buenos Aires: Longseller, 2008.

MIRAS, Sebastián. **Felisberto Hernández: el juego en los márgenes de la realidad**. Cuadernos de Aleph, 8, pp. 72-90. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5559725> Acesso em: 27 dez. 2025.

PATTERSON, Annabel M. **Hermogenes and the Renaissance: Seven Ideas of Style**. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1970.

PEREIRA, Maria Cecília. **Sob o olhar transcriativo da tradução: outras leituras de Platero y yo. 2006.** Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, letras e ciências humanas. São Paulo, 2006. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-10082007-150529/publico/TESE\\_MARIA\\_CECILIA\\_PEREIRA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-10082007-150529/publico/TESE_MARIA_CECILIA_PEREIRA.pdf). Acesso em: 23 nov. 2025.

ROYO, Antonio Sancho. **La teoría de los estilos de Hermógenes y el discurso "Sobre la corona" de Demóstenes.** Universidad de Sevilla. Habis - 2002 - N° 33. Disponível em: <https://idus.us.es/server/api/core/bitstreams/0c649a9d-5f9a-4bd1-a59f-bb99b1eb16a7/content> . Acesso em: 23 dez. 2025.

RUBIO, Cecilia Rubio. **Literatura de la levedad. La prosa inicial de Felisberto Hernández.** (2021). *Letras (Lima)*, 92(135), 45-57. Disponível em: <https://doi.org/10.30920/letras.92.135.4>. Acesso em: 28 dez. 2025.

RUIZ YAMUZA, Emilia Reyes. **La metalepsis en el Peri ton stáseon de Hermógenes de Tarso.** 1998. Habis, 29, 201-210. Disponível em: <https://idus.us.es/items/6db52b48-6b92-460b-937f-ac7c319a3db3> Acesso em: 10 dez. 2025.